

Heloísa Helena exorciza o passado

Expulsa pelo Diretório Nacional, senadora alagoana se desfaz dos símbolos do PT que decoravam as paredes de seu gabinete

DOCA DE OLIVEIRA

BRASÍLIA – Afastada definitivamente do PT pelo Diretório Nacional, a senadora Heloísa Helena (AL-sem partido) chegou cedo ao gabinete para reorganizar a rotina parlamentar e se desfazer dos símbolos petistas que decoravam paredes e revelavam a história de 23 anos de convivência. A resaca política produziu uma verdadeira limpeza no lugar. Depois, reuniu assessores para rever a estratégia de ação no Senado.

– O que é que querem? Não tenho nada para dizer – avisou Heloísa no início da tarde, antes da conversa reservada com os colaboradores.

Na verdade, falou sim. Bastante. Abatida, a senadora alagoana guardou as duas bandeiras do PT que enfeitavam o gabinete e retirou da parede dois quadros do partido.

– Traição e ingratidão tiram a afeição – repetia, como uma cantilena, durante a limpeza.

Acabou esquecendo um quadro – “Mulheres do PT” estrategicamente equilibrado na parede atrás de sua mesa. Não para sempre. Pretende fixar ali um de Jesus Cristo crucificado em um cifrão – imagens decifradas por ela como a dívida externa e o Fundo Monetário Internacional –, hoje decorando a entrada do gabinete.

Não pretende se desfazer de nada, mas planeja mantê-los em local de difícil acesso.

– Não vou guardar num

lugar em que, numa noite de saudade, queira visitar – explica.

Com vários buquês de flores a enfeitar o gabinete, expressão de carinho de amigos e admiradores petistas, a senadora contou que, meses atrás, quando o confronto com o comando da legenda assumiu feições de impasse, pediu a uma amiga que guardasse os objetos caso viesse a ser expulsa.

Vai para novo partido, qual seu destino? Por enquanto, a senadora evita ataques à antiga legenda e reafirma ainda não ter tomado sua decisão sobre o futuro partidário.

Heloísa vai guardar os objetos em local de difícil acesso

– Se fosse para migrar para outra legenda, teria aproveitado o prazo eleitoral e seria candidata – comentou, rejeitando a idéia de participar da criação de uma nova sigla por agora.

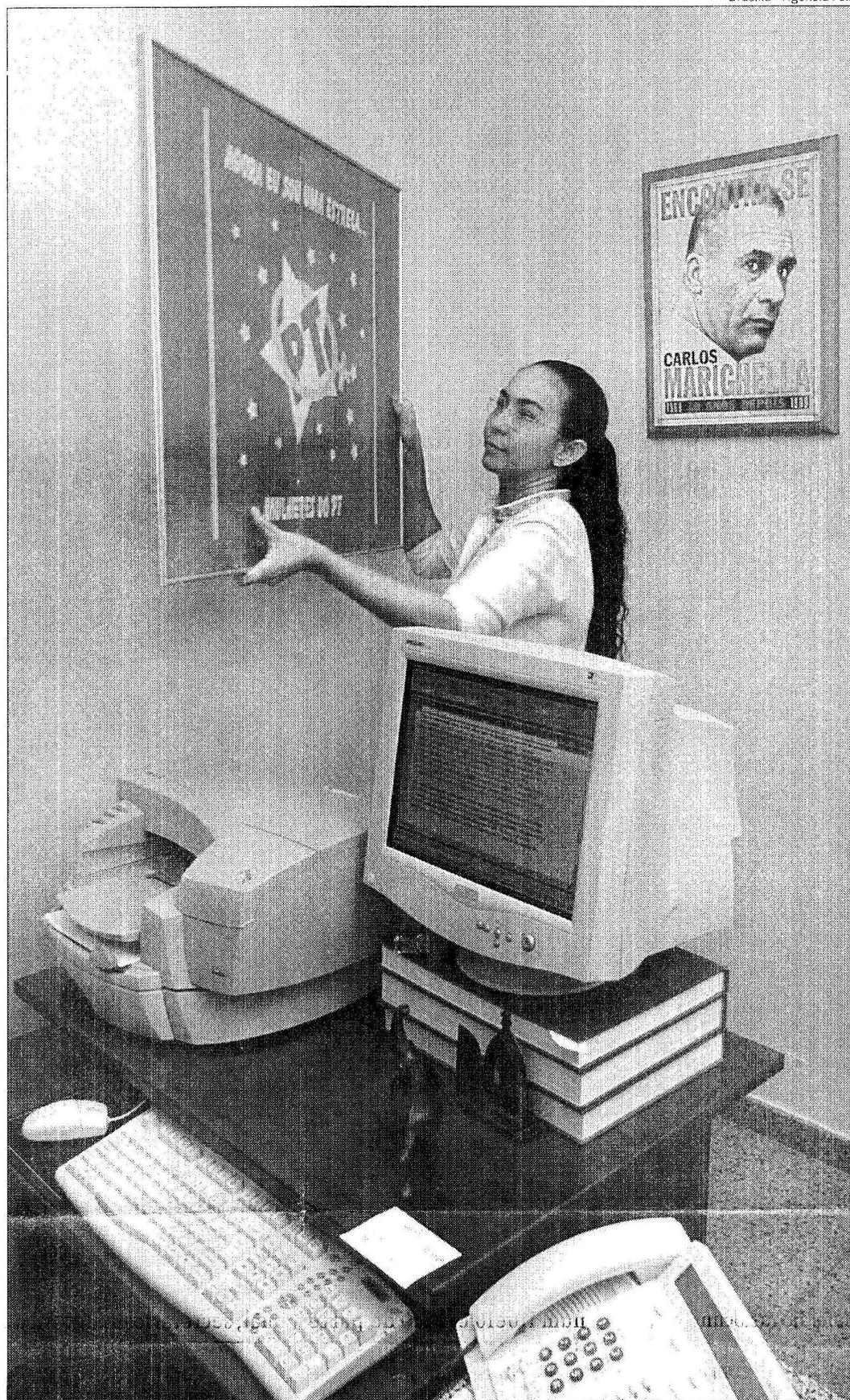
E completou:

– Um partido não se constrói por decreto nem pela vontade de alguns políticos. Ninguém pode ser pretensioso a ponto de garantir que amanhã surgirá um novo partido, até porque as coisas não funcionam assim.

Os olhos mirando o horizonte de Brasília, Heloísa negou ter guardado ressentimento dos integrantes do comando do partido que decidiram expulsá-la. E recorreu a uma imagem poética para reforçar a afirmativa.

– Quando chegar a Maceió vou escrever alguns nomes na areia da praia. A onda vai apagar, rapidamente, sem rancor, sem raiva, sem nada.

Com Agência Folha



O QUADRO DO PT foi retirado da parede do gabinete: “Traição e ingratidão tiram a afeição”

“Se fosse para migrar para outra legenda, teria aproveitado o prazo eleitoral e seria candidata”

“Quando chegar a Maceió, vou escrever alguns nomes na areia da praia. A onda vai apagar, rapidamente, sem rancor, sem raiva, sem nada”

HELOÍSA HELENA
SENADORA